



Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo



Numero 199

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 18200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 18300, Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

Cartas d'Algueres

29 DE MAIO,

E' preciso accentuar bem o facto vergonhoso de todos os monarchicos d'este paiz virem proclamando de ha muito, audaciosamente mas imbecilmente, a incapacidade absoluta da nação.

E diz-nos o politico d'aldeia, que se chama João Franco, que é a monarchia a unica garantia da independencia do paiz!

Como, se na monarchia ha uma unica força, que é o rei?

Em Portugal não ha povo, não ha aristocracia, não ha burguezia, não ha exercito, não ha partidos, não ha estadistas, não ha collectividades, não ha classes, de qualquer ordem, ou de qualquer categoria.

Em Portugal ha só um homem, dizem: é o rei.

Quando foi que um homem, bom ou mau, grande ou pequeno, forte ou fraco, genial ou estúpido, constituiu, só por si, a força, a sabedoria, a integridade, a independencia d'uma nação?

Em Portugal ha só um homem. Não somos nós que o dizemos. Dizem-no todos, desde o mais alto até ao mais baixo, desde o mais nobre até ao mais plebeu, desde o mais conservador até ao mais avançado. Um homem poderoso, um homem temível, tão temível que até os republicanos teem medo de lhe falar no nome. Sim, facto muito curioso, muito significativo, que os leitores hão de ter notado tanta vez como, individualmente, nós o temos notado. Os jornaes republicanos já não empregam, senão muito raramente, esta palavra: rei. Quando se lhe referem é por periphrases.

Tal é o accordo geral, instinctivo, de que é o rei o unico poder, a unica força da nação. Até os republicanos vão, sem o sentirem, n'esse consenso tacito e unanime. Porque nós não acreditamos, nem queremos, nem podemos acreditar, que seja por medo que se não refram directamente e muitas vezes ao chefe do estado.

Medo de quê? Pois os jornalistas republicanos não hão de ter o direito que possuem todos os mais cidadãos portuguezes? Evidentemente, é-nos vedado falar com injurias, com affrontoso desrespeito do chefe do estado. Mas não nos pôde ser prohibido falar de sua magestade nos termos decorosos, em que toda a outra gente fala.

Precisamente o que eu faço n'este instante.

Eu faço mais. Eu colloco-me do lado d'el-rei. El-rei não affirma, nunca affirmou que seja elle a unica força da nação. Por isso mesmo eu não discuto, nem cen-

suro a pessoa do rei. Não. Eu discuto e censuro apenas os especuladores e os imbecis que aproveitam o nome da magestade para affirmarem as maiores heresias nacionaes e constitucionaes. Eu discuto e censuro os que trocam pelo mister de lacaios de um homem as nobres funções de representantes de todos os cidadãos portuguezes.

A monarchia é a unica garantia da independencia do paiz, disse João Franco.

Mas como, se na monarchia só ha uma força, que é o rei? Qual é, qual foi, qual será o publicista, o sábio, o philosopho capaz de sustentar que um homem, só um homem, por mais valimento—outra vez o dizemos—que elle tenha, possa garantir a independencia d'um povo?

A independencia da nação ha de ser obra da propria nação. Ou essa nação tem vida, tem veias, tem sangue, tem cerebro, ou essa nação pensa e trabalha, ou essa nação tem aspirações, ou essa nação tem plano, e tem methodo, força, character, vontade para o executar, ou não ha homem nenhum, nenhum! que se lhe possa substituir, isto é, que possa trabalhar, pensar e executar por ella.

Ora em Portugal só um homem tem força, vontade, pensamento, poder. Todos o dizem.

O exercito, quando quer salvar a patria, não fia da sua força a salvação nacional. Faz abaixo assignados e manda-os ao rei! As associações commerciaes, industriaes e agricolas não se dirigem aos ministros, quando a coisa é séria. Dirigem-se directamente ao rei. Os politicos proclamam que a força não está nos partidos, por consequencia na nação, mas no rei. Quando querem ir ao poder, não é o povo que elles cortejam, é o rei.

Como se sabe, não inventamos coisa nenhuma. Isto diz-se abertamente em toda a parte. Ainda n'outro dia os jornaes annunciavam que o sr. João Franco—que não anda no mundo por vêr andar os mais, diziam elles—foi falar com sua magestade, antes e depois da inauguração do seu centro.

Como se atreve então o politico d'aldeia a declarar emphaticamente que a monarchia é a unica garantia da independencia do paiz? Para que seja garantia da independencia do paiz é indispensavel que o dictador do Alcaide seja precisamente a politica democratica, que tanto lhe repugna. E' necessario que não engrandeça o poder real á custa do poder do povo.

N'isso está a condemnação flagrante de todos os partidos monarchicos e do partido de João Franco, em especial. A obra d'es-

ses partidos tem sido toda ella uma obra dissolvente.

Não formaram, não educaram, não retemperaram o character nacional. Relaxaram-n'o, abandonaram-n'o.

Não animaram, não excitaram, não ergueram o animo da nação, dando-lhe confiança em si propria, que é a maior força dos povos, como a maior força dos individuos. Ao contrario, convenceram-na de que não devia nem podia ter confiança nenhuma nas suas proprias forças e nos seus proprios recursos.

Não ha, desde que, sobretudo, Oliveira Martins se fez o guia espiritual da nova orientação monarchica, uma obra sólida de regeneração nacional. Tudo se tem limitado á defesa exclusiva do regimen, e essa mesma defesa em moldes mesquinhos de estadistas de borrhão.

De forma nenhuma a monarchia tem procurado identificar-se com a independencia nacional. Não temos grande industria, não temos grande lavoura, não temos exercito, não temos instrucção, e não temos um vintem. O thesouro agonisa. Para oppôr a essas grandes deficiencias duas coisas só nos restaram: el-rei, sobrepondo-se a tudo e a todos, e o João Franco de côcoras na peanha.

Por muito respeitaveis que sejam um e o outro, respeitabilidade que não discutimos, havi-mos de concordar que não chegam.

A insolvencia do paiz fez-se, precisamente, pela absoluta incapacidade mental dos dirigentes monarchicos, que, nas horas extremas, só appellaram para os pulsos e nunca para as idéas. Appareceram-nos muitas vezes cacefeiros. Mas nem uma só nos appareceram pensadores.

Silvela dizia ha pouco em Hespanha: «Eu tenho feito todos os esforços para que o partido conservador não seja o silvelismo.» Em Portugal leva-se a audacia da insignificancia até ao ponto de fazer do João Franco o franquismo e do franquismo uma bandeira de regeneração, de rehabilitação, de redempção nacional.

Audacia que pede audacia e que produz audacia. Em 1 de fevereiro de 1896 dizia um deputado na camara baixa, actual corypheu do sr. João Franco, ao discutir a dictadura do politico d'aldeia:

«Os actos que hoje somos chamados a julgar são para mim de tal gravidade e importância e constituem uma revolução politica tão grande e profunda como aquellas que no nosso paiz se fizeram com as armas na mão.»

Isto define admiravelmente o franquismo e caracteriza admiravelmente os francaceos. Tanto mais quanto é certo que essas ha-

boseiras não foram dictas por individuo sem cotação no grupo. Pelo contrario, o que o disse é escriptor cotado entre elles, philliso pho tolstoiano, homem de sabença como aquelles que o são.

E atrevem-se a dizer que entre os republicanos não ha homens de valor intellectual!

Eles, que levaram o paiz á situação abjecta que todos conhecem e a que nós acabamos de nos referir!

Eles, que teem corypheus de valor intellectual, esperanças! que consideram a dictadura de João Franco uma revolução politica tão grande e profunda como aquellas que no nosso paiz se fizeram com as armas na mão!

Só corre-los a pau.

A. B.

O poder é nullo sem a intelligencia: a intelligencia é fraca sem o poder. Reunidos, a sociedade progride; isolados, é a revolução.

GARRETT.

O analfabetismo NO EXERCITO

A proposito do analfabetismo no exercito, publica o sr. Homem Christo outra carta nas *Novidades*, que passamos a transcrever, limpa das *gralhas* que n'aquelle periodico lhe alteraram dois ou tres periodos importantes:

E' indispensavel destruir o erro dos que apregoam que o mal da nação portugueza é incuravel, porque é um mal de raça. E' um erro funesto, dos mais prejudiciaes, que eu conheço, aos destinos d'este povo. E, contudo, está generalisadissimo.

O mal não é de raça, porque nem ha raças que não sejam susceptiveis de aperfeiçoamentos, de modificações, nem Portugal é, de modo algum, uma raça inferior.

Pois os amarells entram, o antes, no caminho da civilização, pois os pretos modificam-se e progridem, e nós, homens de raça europeia, estamos condemnados a morrer?

Absurdo, ignorancia, estupidez ou crime. Crime que nem por ser de lesa patria deixa, desgraçadamente, de se commetter a toda a hora. E são os dirigentes que o commettem. Os intellectuaes! Os espirituales!

Os negros dos Estados Unidos tornaram-se bem diferentes dos negros da Guiné. Os negros da Jamaica são, ainda, um exemplo mais frisante de progresso.

O proprio Gustavo Le Bon, o pessimista, reconhece que os indios são, muitas vezes, eguaes aos ingleses pela intelligencia, chegando, alguns, a exceder-lhes immensamente pelos gostos artisticos e profundidade de vistas philosophicas.

O Mexico tem seis milhões de indigenas e quatro milhões de mestiços. Juárez era mestiço. Porfirio Diaz, que se tem revelado, em tantos annos de governo, um homem de estado eminente, é de origem negra.

Pois a lei do progresso, que se manifesta nos pretos dos Estados Unidos e da Jamaica, não se ha de manifestar em nós?

Pois a raça portugueza é inferior á raça amarella do Japão, ou á raça mestiça do Mexico e do Chili?

Eu não sei, nem quero saber, torno a repeti-lo, se a raça aryaná é, no dizer de Novicow, uma chimera. Não me atrevo a entrar em assumptos d'essa natureza. Verdade seja, no emtanto, que, uma vez, li um livro de Taylor, traducção do inglez—*L'origine des aryens et l'homme prehistorique*—bom livro para ignorantes, como eu, porque, como diz o proprio auctor, é um resumo dos trabalhos dos diferentes eruditos e uma analyse critica da bibliographia consideravel relativa ao assumpto, e esteve quasi a concordar, do fundo da minha insignificancia, com o notavel publicista russo, que, realmente, a tal epopeia aryanista é, no fim de contas, uma phantasia ou um romance.

Ao principio estavam todos os sábios de accordo em que os aryanos, surgindo d'um canto da Asia, da Bactriana, tinham invadido a Europa, realisando aqui, nos primitivos habitantes, uma matança geral, de que não escapou meio. Mas, depois, com Deus! viu-se que não havia nenhum argumento sério a favor d'essa hypothese, que os aryanos seriam poucos de mais para uma chacina tão larga e tão completa, que as populações autochtonas continuariam, naturalmente, sendo aquillo que eram até ali, e a maior parte dos sábios chegaram, mesmo, á conclusão, de que a primeira residencia dos aryanos, ou a sua origem, fóra, finalmente, na Europa e não na Asia.

E ficamos, então, cercados de hypotheses por todos os lados. Emquanto Max Muller, com quatro ou cinco companheiros, persistia na hypothese asiatica, outros queriam, e querem, o berço dos aryanos na Europa oriental, outros na Europa central, outros na Alemanha, precisamente na Alemanha. Um enigma muito difficil de decifrar.

Pouco mais ou menos como na questão dos brachycephalos e dos dolichocephalos. Retzius, auctor d'estes dois termos, sustentou a inferioridade dos brachycephalos. Broca achou, primeiro, que a capacidade média dos brachycephalos era superior á dos dolichocephalos. Mais tarde (dr. Alvaro Bastos—*Indices Cephalicos dos Portuguezes*) viu desaparecer essa desigualdade. E hoje estamos n'isto: uns sustentam a superioridade dos brachycephalos, outros a superioridade dos dolichocephalos, outros que a condição intellectual dos individuos não tem influencia sensivel no indice cephalico.

Tudo incertezas, duvidas, hypotheses.

Pois não é um absurdo, um crime, fundamentar a condemnação da raça portugueza em incertezas de tal ordem, como fazem certos sabedores, senão publicamente, com receio de se comprometterem, e não já por escrúpulos patrióticos, ao menos particularmente, sempre que teem occasião de fallar n'isso, levando o pessimismo ao coração de todos?

Grande absurdo ou grande crime, demais a mais sendo certo que não falta nobre sangue aryanó—a ser verdadeiro o aryanismo—em veias portuguezas. O sr. Theophilo Braga, no seu livro *Patria Portuguesa*, explica a differenciação de Portugal dos outros povos de Hespanha e a nossa precoce aggregação nacional, antecedendo a de todos os outros povos peninsulares, pelo predominio do elemento ari-

co. E o mesmo auctor diz, n'outra parte d'esse livro, que ao sangue arabe nunca se estendeu da Villa da Feira para cima.

Ora se o sangue arabe, que, aliás, não é nenhuma porcaria, antes já produziu uma grande civilização, e foi tão vivificante que dominou, e sobrenadou durante seculos, nunca passou da Villa da Feira para cima, se o sangue arabe mesmo no sul se misturou apenas, e em menor quantidade, com o outro que lá existia, embora parte d'este fôsse também já de origem phenicia, para que anda o pessimismo a gritar, ou a lacrimar, que duvidamos que tenha energia para gritar,—eterno poltrão, repugnante choramigas!—que isto é uma raça de senitas, e, portanto, uma raça perdida, uma raça condemnada?

Havéis de ver que é esse, de preferencia, o que corre atraz dos messias, o que proclama salvadores, o que, na consciencia da propria incapacidade, na tendencia doentia para a escravidão, pede homens de pulso, e dictaduras, para lhe endireitarem a espinha e refrescarem a cabeça!

A raça não é o unico, e, nem sequer, o principal factor da civilização. Mas, assente que o fôsse, não teriamos que duvidar dos nossos destinos, por isso que, dada a aristocracia das raças, a raça portugueza é uma raça superior, como toda a raça europeia.

Se os outros povos da Europa tem qualidades, que nós não possuímos, temos nós, em compensação, qualidades que elles não possuem. São essas as diferenças dos meios geographicos, e, porventura, dentro de certos limites, de hereditariedade. O resto, o mais importante, o principal, são effeitos dos meios sociaes, que se criam, que se melhoram, que se modificam, que se alteram.

O irlandez é preguiçoso, molle, inconstante no seu paiz, onde se alimenta mal.

Na America, alimentando-se melhor, chega a ser, por vezes, mais energico e mais activo que o proprio inglez. O mesmo acontece com o operario italiano, que consomme 26 libras de carne, annualmente, na Italia, e 130 nos Estados Unidos da America do Norte.

Os ingleses, cujo espirito liberal é hoje tão louvado, e com razão, supportaram já como os germanicos, o mais abjecto despotismo.

Hoje são trabalhadores, pacificos, honestos, dados á industria, á agricultura, ao commercio. No tempo de Isabel, diz Pearson, (*National Life and Character*) eram vadios, aventureiros, exploradores e corsarios de primeira força, mas com manifesta relutancia aos trabalhos industriaes em que os allemães e os flamengos eram, então, já tão eximios.

Ainda no seculo dezoito chafurdavam n'uma espantosa immoralidade, intrigantes, bebedos, grosseiros, praticando o crime em larguissima escala não obstante a repressão severa d'uma legislação feroz. A Escocia, em particular, foi o povo mais sanguinario e vingativo da Europa, ainda mais do que a Sicilia e a Corsega.

Mudou a raça? Não. Mudaram as circumstancias, simplesmente.

Parece que muitas tribus arabes, diz Leroy Beaulieu, são de pura raça latina. Todavia, vivem exactamente como as de raça berbere, com as mesmas instituições e os mesmos costumes.

Mudam as circumstancias: mudam os hábitos e até muda o caracter.

Isto não é só um facto de observação historica. É um facto de observação individual e quotidiana.

Attribuir todos os phenomenos sociais á influencia exclusiva da raça é uma insensatez.

Os factores da civilização são muito variados, são muito complexos, mas, entre todos, domina o da educação, o da instrução.

E este será o assumpto da carta que se segue, se v. o permittir.

Com a maior consideração

Francisco Manuel Homem Christo.

O abno da auctoridade não pôde nunca deixar de ser um grande crime, pois não prejudica só o individuo contra o qual se commette, mas abala as garantias e ameaça toda a sociedade.

BASTOS.

Melhoramentos municipaes

A juntar ao importante melhoramento da escola primaria para os dois sexos que se vae levantar na cerca grande do convento das Carmelitas, vamos ver em breve realisados outros de grande vulto tambem, taes como: a cobertura metallica da Praça do Peixe, para o que já foram iniciados os primeiros trabalhos; o alargamento da viella do Ayllinho, que dá para as trazeiras do mercado do Côjo, a qual ficará com uma rua de 7 metros de largo, quando a actual viella apenas terá um; o calcetamento a pedra do largo Municipal, o que será um facto consumado em breve, e, finalmente, a expropriação d'uma casa para abertura d'uma rua que, com facilidade, ligará o bairro da Beiramar com o novo canal de S. Roque.

Isto além de outros melhoramentos de somenos importancia, como concertos de estradas, reparações de fontes, etc., etc.

Mas que estamos nós a dizer? Isto nada presta, valor nenhum tem aos olhos do nosso *Frei Chico da Purificação do Carmo* e quejandos.

O que a actual vereação tem feito e fará, desenganam-se, não presta para coisa nenhuma. Basta que elles o digam.

Estamos a ver, que teremos, para o futuro, de *gabar* unicamente as obras d'arte, aliás primorosas, que partam da iniciativa de *Chicas* e quejandos e que por essas ruas e praças se *ergam* como a clamar que as cantem em versalhada de cordel.

Vae repetido para desviar as trancas que ás vezes atravessam as guellas aos *corypheus do centro local* e os faz trepar ao *varandim* d'onde impunemente nos ladram.

Ahí, cães!!

Delator e garoto

Só hontem soube de uma denuncia feita a um meu collega, respeitante a umas correspondencias publicadas em tempo n'este jornal e escriptas por mim. Por isso tenho a dizer ao *avermelhado* garoto que hoje não tenho vagar para lhe arrancar a lingua. Os dentes já lh'os parti no domingo passado. Mas não perde com a demora. Conte com isso.

J. CADETR.

Os verdadeiros assassinos da humanidade

No Porto, foram ha dias apprehendidas uma não pequena porção de pipas de vinho artificial, verificando-se na analyse a que foi submettido, conter grande quantidade de hulha (carvão de pedra) inteiramente prejudicial á saúde.

E é por esta fôrma que a humanidade anda arruinada e enfermeça.

Quem nos diz a nós que por essas tabernas da cidade não ha tambem á venda zurrapa feita com a tal hulha, pau de campeche, d'anelina e de quantas porcarias se lembrem de nos impingir como bom vinho?

Não será isso para admiração attendendo a que em Aveiro se gasta vinho de varias procedencias, entre as quaes se contam algumas localidades onde ha *mizordeiros* que prinam por saber do seu officio.

Pois seria bom que a delegacia de saúde se encarregasse de verificar se temos ou não razão.

Desordem na cadeia

No passado domingo, pelas 9 horas da noite, houve rija desordem na prisão n.º 2, entre o celebre passador de notas falsas Blanco e um outro gatuno que ali está detido por um roubo praticado em Mamodeiro.

Teve origem por desavenças no jogo, partindo o ultimo a cabeça ao Blanco com uma garrafa que tinha á mão. O Blanco, por seu turno, tambem o mimoseou conforme poude e as forças lh'o permittiam.

A sentinella da cadeia bradou ás armas, o que fez com que no local se juntasse um enorme povo.

Consta-nos que o sr. dr. delegado do procurador regio, alternadamente os mandou jejuar 15 dias a pão e agua.

Ao nosso esclarecido collega conimbricense, a *Resistencia*, agradecemos a transcripção em artigo editorial da *Carta d'Alguere*, publicada no nosso numero de domingo e hehi assim as palavras encomiasticas que dedica ao artigo do nosso presado e querido director.

A NOSSA CARTEIRA

Está em Lisboa o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado por Aveiro.

Consoctou-se no passado domingo, na igreja da Gloria, a sr.ª D. Bertha Rocha, extremecida filha do sr. desembargador aposentado dr. Joaquim Correia da Rocha Martins e da sr.ª D. Virginia da Rocha Martins, senhora muito sympathica e dotada de nobres qualidades, com o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, esclarecido clinico d'esta cidade.

Aos noiros desejamos-lhe largo periodo de felicidades.

Está em Aveiro o nosso patriocio sr. João Nepomuceno Mourão, que felizmente se acha em goso de convalescença.

Em companhia de sua boa mãe, seguiu para o Porto, a filhinha mais velha do nosso amigo sr. Albino Pinto de Miranda, afim de se tratar de uma inflamação n'um olho.

Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Regressou de Coimbra o sr. Arnaldo Ribeiro, esclarecido pharmaceutico d'esta cidade.

Agua de Curia

Offerecido pelo nosso amigo sr. João Bernardo Ribeiro Junior, accreditado pharmaceutico d'esta cidade, recebemos as analyses, relatório e contas da Sociedade exploradora das afamadas aguas da Curia.

Por elle se vê os rapidos progressos da companhia e a larga distribuição que já tem aquellas excellentes aguas.

Ao nosso amigo e seu depositario em Aveiro, agradecemos a offerta.

UMA PRAGA

Em o sr. João Franco indo ao poder, ha-de-se ver em calças pardas para empregar tanta gentinha que por esse paiz fóra vê n'elle o unico salvador (da patria e... das batatas), dentro do actual regimen.

Faz lembrar a historia do sapateiro quando estavam a reparar o dinheiro dentro da igreja:

—São tantas as almas, que não cabe meio tostão a cada uma.

Irra...

Abatimento nas carnes

Devido aos incansaveis esforços do sr. presidente da camara, baixaram os srs. marchantes mais 20 réis no preço da carne de vacca, o que começou a vigorar de hontem em deante.

Teme-se a morte pela mesma razão que as creanças têm medo á escuridão: porque se ignora o que ella seja.

BACON.

METHODO JOÃO DE DEUS

Tem dicto alguns periodicos que foi aprovado na camara dos deputados e na camara dos pares um projecto de lei tornando obrigatorio o methodo João de Deus nas escolas primarias. Não é assim. O projecto de lei apenas teve por fim levantar a condemnacão que pesava sobre aquelle methodo, como se vê da sua propria redacção. Mas, com a leviandade caracteristica de muitos que se dizem jornalistas, que não estudam o que lêem, quasi todos os jornaes apregoaram que o methodo ia ser, enfim, obrigatorio.

Não. O methodo estava condemnado nos programmas para o concurso de livros, como o proprio director geral de instrucção publica confessa no relatório que precede o projecto de lei. E o sr. Abel de Andrade procurou, apenas, fazer desaparecer essa condemnacão.

Se não foi tudo foi muito e o sr. Abel de Andrade merece os maiores louvores pela sua patriotica iniciativa.

Por um vicio muito inveterado é costume n'esta terra não fazer louvores senão aos amigos. Os amigos podem fazer quantas asneiras quizerem, que fazem sempre maravilhas. Os inimigos podem fazer quanto houver de melhor, que tudo se cala, na conspiração peluira do silencio.

Ora isto não só demonstra falta de caracter. Demonstra tambem estupidez.

O sr. Abel de Andrade não tomou a levantada iniciativa de fazer cessar a condemnacão, que pesava sobre os livros de ensino elementar de João de Deus, com mira no menor louvor. Nenhum homem, medianamente intelligente, procede com tal intuito, principalmente em coisas sérias. Mas o que é certo é que o sr. Abel de Andrade tem todo o direito a esse louvor e que é uma grande injustiça regatear-lh'o ou negar-lh'o.

Por nós, pouco nos importa, para este caso, que o sr. Abel de Andrade seja vermelho ou branco. Sua excellencia prestou um serviço á instrucção e deu provas, n'essa questão do methodo de João de Deus, em que tem pesado tantas influencias damninhas, de muita isenção e de um assignalado espirito de justiça. Receba, pois, sua excellencia as nossas mais sinceras felicitações.

Dado o nosso amor á instrucção e a nossa decidida sympathia pelo methodo João de Deus, seria dupla mesquinha ou injustiça não deixar bem patente o nosso louvor ao procedimento patriotico do sr. dr. Abel de Andrade.

Ahí fica, com a sinceridade de que nos prezamos.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 5 ás 7 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

Ordinario.
La Ferre (suite espagnole).
Pizzicato (Mouka).
Phantasia Mourisca.

2.ª PARTE

Carnaval de Veneza (phantasia).
La Manola (bolero).
Bandeira (ordinario).

BIBLIOGRAPHIA

HOMENAGENS, PELO SR. DR. BERNARDINO MACHADO.

O illustre lente da faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra, o sr. conselheiro Bernardino Machado, acaba de reunir em livro, a que pôz o nome de *Homenagens*, varios discursos proferidos em diversas epochas, alguns projectos de lei apresentados ao parlamento, algumas propostas para socios do Instituto, os livros, e, ainda, artigos diferentes publicados em revistas e jornaes.

Dizer o caracter elevado que preside a essas *Homenagens*, o valor intellectual e moral que d'ellas resumbra, seria uma superfluidade, attento o alto espirito do seu auctor.

O sr. conselheiro Bernardino Machado não teve a nossa adhesão, nem a nossa sympathia como ministro. Não que s. ex.ª não tivesse altos dotes para o exercicio do seu cargo, mas porque a situação era das mais antipathicas. No emtanto, ahí mesmo s. ex.ª revelou as notaveis faculdades e a natural integridade de que é dotado. Lamentámos sempre que s. ex.ª, sendo incontestavelmente amigo da liberdade como poucos, e um verdadeiro patriota, tivesse tido a illusão de que poderia prestar algum serviço aos principios liberaes e á patria com um governo que, desde logo, apparecia condemnado por defeitos e vicios de varia natureza.

A breve prasó s. ex.ª reconheceu o erro commettido, retirando-se do ministerio Hintze-Franco e, parece, de toda a politica que elle representava, aproveitando para isso um motivo d'alta moralidade e sendo de toda a justiça confessar-se que s. ex.ª, nem por estar n'um ineio incompativel com as elevadas qualidades que possui, sahio do governo sem deixar profundamente assignalada a sua passagem, com medidas de incontestavel alcance.

Mas se nem sempre podemos applaudir o sr. Bernardino Machado como ministro, nem dar-lhe a nossa sympathia por uma camaradagem com homens manifestamente reaccionarios, nunca deixamos de sentir por s. ex.ª a admiracão e a attracção que o seu incontestavel talento, sobretudo o seu amor, nunca desmentido, pela instrucção em geral, e, particularmente, pela instrucção do povo, a todos de ha muitos annos impõem.

Fôra do ministerio liberticida, que João Franco caracterizou, tem s. ex.ª accentuado dia a dia todo o espirito liberal de que é dotado, é longe de se concentrar, como tantos outros, nas suas decepções, decepções que todos nós, que andamos honrada e sinceramente na vida publica, temos soffrido, em vez de se recolher a ellas, desalentado, descrente, pessimista, como tem sido regra geral n'este paiz, s. ex.ª, ao contrario, mais tem persistido no grande e herolco labor de civilisar este povo. E combate sem descanço pela obra sublime da regeneração nacional, com uma tenacidade, e, ao mesmo tempo, uma crença serena e firme nos nossos destinos, que nos encantam, sem deixarem de constituir, juntamente, o maior serviço que um homem publico pôde prestar a este povo, principalmente quando esse homem tem a auctoridade prestigiosa do dr. Bernardino Machado.

Com a ausencia do poder, com a licção dos factos, dos homens, do tempo, mais se tem robustecido no grande e nobre espirito do sr. Bernardino Machado a convicção de que só os principios democraticas, sinceramente, largamente applicados, poderão subtrahir o paiz á situação infeliz em que se encontra.

Agradecendo á offerta que nos foi feita, com as palavras de incentivo que a acompanham,

aproveitamos a occasião para registrar, com prazer, todo o nosso applauso e toda a nossa sympathia á obra de redempção e de luz a que o illustre propagandista da instrução popular e sábio lente da Universidade se dedica sem desfallecimentos e sem descanço.

H. C.

Manifestação gorada

Gorou-se a grande manifestação ao *Gran vizir* do Carmo, projectada para a sua chegada de Lisboa.

Consta-nos que foi devido ao genial censor de Victor Hugo não ter mettido figura na reunião do Centro.

Pois foi pena, porque tem o *Zé Manhanhas* de guardar o foguetório para o Natal. Foi pena, foi pena.

As salinas

Os marnotos trabalham activamente no amanho das salinas, que deverão estar a produzir por todo o proximo mez de junho, se não sobrevier alguma contrariedade atmospherica.

Unico genero que Aveiro exporta em maior escala, é a que a via terrestre mal satisfaz, o movimento do porto resentiu-se gravosamente da limitada produção de sal da ultima colheita, gravame de complexas faltas com que muitos soffreram.

Ha já feitas avultadas compras do sal que se ha de fazer, a preços bastante elevados.

Festas catholicas

Festeja-se hoje solemnemente em Vagos a passagem biblica, denominada o Espirito Santo. Além do culto interno, na matriz d'aquella freguezia, ha a parte profana, que é o melhor da festa, especie de comendico, sem o qual os fleis não apreciariam a solemnidade: ar-raial, vespersas com fo, e musica, guldices baratas de confeitaria, tremoços, vinho, danças, travessuras do Cupido que leva alvorço aos corações da mocidade, fazendo-os palpitar de commoção e de... ternura, etc.

A'manhã celebra-se a «Senhora do Bodo», na capella d'esta invocação, erecta n'um aprazivel sitio, ao poente da mesma freguezia de Vagos.

E' uma romagem muito concorrida, desde Cantanhede até Aveiro, que tambem manda á festa um numero contingente de pessoas, mais «bons-vivants» do queromeiros que vão alli satisfazer votos de reconhecimento.

Tambem alli abundam vinhos, doces, e descommunes merendolas que fuziam o pavor do Farruca. A pequena ermida reorgita de fleis e de padres. Estes fazem n'esse dia melhor negocio do que os tasqueiros; vendem sermões aos fleis a preços conveniencas conforme o assumpto que tem a tratar. Succede muitas vezes os pregadores não chegarem para as encomendas, vendo-se elles na necessidade de «alinharem» os sermões para terem tempo de succudir a «freguezia».

Que episodios burlescos não vêem alli á luz da mais deprimente evidencia!... Que golfadas de esterquilino oratorio não caem do pulpito!...

Como é negocio de feira, a vozearia e o tumultuar da multidão que se diverte não deixam supurar toda a sordidez das transaccões, nem da mercaderia.

De resto, é agradável o passeio até á «Senhora do Bodo», quando se leva o bolso quente e o espirito desannuviado.

Trabalhos piscatorios

Além da arte dos srs. Naias, que trabalha ha duas semanas na costa de S. Jacintho, tambem começa a trabalhar brevemente a rede dos srs. Coelho. As outras que se encontram estabelecidas na mesma praia as seguirão brevemente, segundo consta.

Está, pois, começada a safra piscatoria na costa de S. Jacintho, que é uma das mais movimentadas no litoral do continente.

Fallecimento

Com perto de 90 annos de idade, falleceu ha dias na Mourisca, o sr. Vicente Ferreira da Costa, importante capitalista e cujos avultados haveres adquiriu em Pernambuco n'uma laboriosa vida commercial.

O finado era muito conhecido n'esta cidade, onde teve um unico irmão, — o nonagenario Antonio Serralheiro, fallecido ha annos.

AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

Um dos suburbios da cidade actualmente mais concorrido, é, sem duvida, o pequeno logar de S. Thiago. E, na verdade, um passeio até ali, torna-se muito agradável, tanto pela curta distancia que medeia entre a cidade e aquelle aprasivel local, como pelo bonito aspecto que nos mostra a ria nos seus serpenteados e numerosos canaes, não sendo menos para admirar a magnifica e pittoresca paisagem que nos offerece o vasto areal da Gafanha, semeado aqui e ali por pequenas casinhas brancas e longas filas de verdejantes pinheirões.

Além d'isso, tambem o passeante encontra ali actualmente com que molhe a sequiosa guel-la, caso o passeio seja algum tanto mais forçado ou o calor da epoca a isso o obrigue.

Mas o que destoa muito do local (e é isso o que nos obriga hoje a fallar no pequeno logar) é a imundicie que peja a rua e largo de S. Thiago.

Tambem ali se vê uma casa d'habitação, que tem um curral de porcos á frente do largo e d'onde constantemente estão dimanando liquidos em putrefacção.

Ora isto além de ser vergonhoso, constitue tambem um perigo para a saúde publica, pois que d'elles exhalam pessimos e incommodativos cheiros.

A camara municipal prestava um bom serviço ao publico e especialmente aos habitantes de S. Thiago, obrigando o seu proprietario a remover d'ali o tal curral.

Tambem com uma diminuta despeza, poderia mandar limpar e regularisar o largo que lhe fica ao poente e que ficaria bastante aformoseado pelas suas bonitas disposições.

Lembramos isto ao digno presidente da nossa municipalidade, conscios de que seremos attendidos, pois que, como é sabido, S. Thiago faz parte da freguezia da Gloria e portanto da cidade.

Então o *Jaquim* tambem assignou para fazer numero e não figurou no papel? Que grandes *ingratões* nos sahiram os francaecos da patria dos ovos moles!

Recreio Artístico. — Passeio velocipedico

No proximo domingo, 7 de junho, realizar-se-ha um interessante passeio velocipedico, promovido pela Secção Velocipedica do *Recreio Artístico*, d'esta cidade, e que se projecta á pittoresca villa d'Agueda.

O regresso far-se-ha por a Mourisca, Albergaria, Angeja e Aveiro. Em Esgueira haverá *pic-nic*, para o que a Direcção vai fazer convite a todos os associados, afim de reservarem para aquella local as suas merendas.

A' noite, e nos salões da Sociedade, haverá *soirée* dançante e outros attractivos para todos os socios e suas familias.

Os frades capuchinhos que em Paris resistiram á lei, continuando em commnidade, foram condemnados em 16 francos de multa.

Ainda a questão das carnes

Foi entregue na camara dos deputados pelo sr. Lima Duque duas representações: uma da camara municipal de Poyares e outra dos lavradores de Coimbra sobre a momentosa questão das carnes, e advogando a justiça que assiste aos recriadores.

Os srs. Oliveira Mattos e Arthur Montenegro, tambem largamente se referiram á questão pedindo para que os lavradores do norte não sejam prejudicados nos seus interesses pelo syndicato do arrematante.

O sr. presidente do conselho prometteu interessar-se seriamente pelo assumpto.

Os deputados srs. Francisco José Machado e Oliveira Mattos, enviaram pouco depois á commissão de lavradores de Coimbra, o seguinte telegramma:

«O sr. presidente do conselho declara que o arrematante em Lisboa é obrigado a comprar o gado pelo preço da tabella, fóra da epoca do contracto, não podendo importar gado estrangeiro enquanto o houver no paiz.»

Muito bem. Está muito bem desde que seja respeitada a letra do contracto. E bom será que assim succeda, o que desconfiamos.

Seria por isso de toda a conveniencia que os lavradores nomeassem uma commissão de vigilancia para a fazer respeitar. Assim, sim.

Estupro

Ha dias, foi exercida violencia n'uma creança de 5 annos de idade, filha d'um policia que mora nas proximidades do quartel de Sá, ao que nos informam. O malvado insouflou molestia contagiosa na pobre creança. Queixou-se esta d'um corneta de infantaria, o que se provou não ser verdadeiro e pelo que, tambem ao que nos consta, se vai instaurar processo por diffamação.

O eterno descuido dos paes!

O ministro do reino, de Hespanha, sr. Maura, decidiu demittir-se em vista da victoria republicana que, em Madrid, attingiu a maioria de 12:000 votos.

AGRICULTURA

Dizem-nos da Gafanha:

A ultima quadra invernososa prejudicou muito o anno agricola da Gafanha. As sementeiras de feijão nas terras baixas ou da beira-rio foram completamente aniquilladas, tendo, por isso, as sementeiras de ser feitas de novo. Não obstante a perda de tempo e de sementes, «isto» por aqui tem em geral um aspecto ridentissimo e promettedor. «E' um jardim», na phrase consagrada dos poetas, que vêem estrelas ao meio dia e cantam pelas hortas o «Noivado do Sepulchro», em dias de festival rapioqueiro.

— Está quasi finda a colheita das cevadas, que são este anno pouco abundantes, não obstante estarem creadas. A ultima chuva persistente inutilizou quasi por completo as sementes nos terrenos baixos, beneficiando no entanto as das terras altas, que se iam perdendo com a estiagem que precedeu a invernia.

— O tempo urge para os trabalhos agricolas. O calor dos ultimos dias acelerando o desenvolvimento dos miharões, traz como resultado precipitar a epoca das «arrendas», algumas das quaes já começaram, estando por fazer a maioria das «sachos».

— Os batataes ostentam opulenta vegetação, sem embargo de uma pequena parte d'elles que foram atropiados pela doenca. Esta invadiu-os tarde, e estacionou, só prejudicando por isso alguns batataes com visivel apparencia doentia.

Nova casa de bicycletas

No visinho logar da Lagôa (Ilhavo), acaba o sr. Antonio Nunes Visinho, industrial d'ali, de montar com todos os requisitos modernos, um bem sortido estabelecimento de bicycletas e accesorios da casa Omnium.

Dizem-nos que esta machina é muito razoavel e que o seu preço rivalisa com o de todas as outras que se vendem no paiz.

O sr. Visinho tambem as concerta a preços baratissimos.

Credicês

O caso da pobre Maria José de Mattos ter ido de Lisboa a Roma, por mania religiosa, deixou-nos a triste impressão de que a sociedade nada tem avançado em materia de emancipação do espirito humano, parecendo até retroceder ás remotas eras de absurdos e credicês.

Casos como este não incitarão os liberaes a afastar para longe tudo que é retrogrado?

— A' felicidade ou a temeridade tem produzido heroes; só a virtude porém pôde formar grandes homens.

A CORRIDA PARIS-MADRID

O automobilismo actual e as antigas justas — Desastres — Mortes

Sente a gente calefrios pelo corpo quando passa pela vista qualquer romance de cavallaria, onde nos historeiam as justas e torneios da idade média e quando os homens da antiga nobreza, desprezando o perigo, mediam á força d'acha e de lança as suas másculas e robustas forças.

Não era raro ver então n'essas luctas homericas e sangrentas, cahirem por terra ao embate da pezoada lança, habilmente manejada pela mão do antagonista, dois ou tres esforçados cavalleiros, alguns dos quaes para nunca mais se levantarem.

E o que n'esses tempos medievais servia de mero passatempo a nossos avós, tornou-se para a geração actual de recordação pavorosa e horripilante.

Mas se fórmos a avaliar maduramente o avanço do elemento sportivo actual e o d'então, veremos que não ha razão para admiracões e ainda para pezadellos.

Temos o exemplo na ultima corrida de automoveis — Paris-Madrid — conforme os telegrammas que publicamos n'ol-o relata-m. Por elles verão os nossos leitores (se já os não viram n'outra parte), como actualmente se morre, se vê morrer e como se noticiam sanguinarios desastres por divertimento, como quem dá a noticia da chegada da rainha D. Amelia a Lisboa ou a partida do financeiro Carrilho para o estrangeiro.

Apreciem:

Paris, 24 m.—Foi muita gente a Versailles assistir á partida dos automoveis que vão a Madrid, tendo as companhias dos caminhos de ferro de fazer comboios supplementares. Ao longo da estrada estavam mais de trezentas mil pessoas, tendo ficado pelas ruas e praças cerca de duas mil pessoas por não terem logar no hotels.

Paris, 24, ás 8 e 25 t.—Na corrida Paris-Madrid, o automovel conduzido por Barrow foi de encontro a uma arvore, morrendo um dos seus companheiros e ficando outro gravemente ferido.

Bordeus, 24, ás 9 e 10 t.—O primeiro automovel a chegar a esta cidade foi o de Gabriel, com a velocidade de 138 kilometros por hora. Sahiu com o n.º 168.

Madrid, 24, ás 10 e 45 t.—Em frente do Club Automobilista, na rua de Alcalá, durante toda a noite estacionou muita gente lendo os telegrammas recebidos da corrida de automoveis. A' hora da publicação dos jornaes, o publico arrancava-os das mãos dos vendedores, ansioso por conhecer os pormenores da corrida e o numero de victimas.

Segundo as ultimas noticias, sabe-se que ha já dois mortos e cinco feridos.

Bordeus, 24 ás 11 e 58 t.—A tres kilometros de Angoulême, o automovel de Tourang matou dois soldados. O *chauffeur* ficou morto e Tourang gravemente ferido.

Montguyon, que conduzia o automovel 18, ficou morto.

Em Arveyres, o automovel 243 incendiou-se, ficando o *chauffeur* carbonizado.

Morreu uma mulher, que havia sido atropellada.

No desastre da carruagens de Richard, proximo de Champoniers, ficaram feridos gravemente dois *chauffeur*.

Bordeus, 24, n.—Foi o machinista Barow, do automovel conduzido por Lorraine, quem ficou morto em Libourne, á 1,45 da tarde. Lorraine foi transportado ainda com vida ao hospital. Perto de Poitiers, cahiu n'um fosso Marcel Renault com o seu automovel, ficando em gravissimo estado. A queda foi originada n'um choque havido com outro automovel. Renault ficou na aldeia de Villechore.

Madrid, 24, n.—Tem continuado a serie de desastres: motores rebentados, rodas partidas e carruagens desconjunctadas.

O automovel do barão de Cartrs voltou junto de Longroi. Ao motor do carro de Vanderbilt rebentou a culatra. A 7 kilometros de Chartres, ficaram parados Fournier e Kniff. Escangalhou-se o motor do automovel de Farnan. Voltou se em Longroi o carro de Hierduims e em Poitiers partiu-se a roda ao Rivier.

Madrid, 25, ás 8,25 t. (retardado).—Algumas noticias particulares fazem ascender a 20 o numero de mortos, porém, officicamente, até agora, só ha nota de 11 pessoas mortas e 17 feridas.

Poitiers, 27.—O automobilista Marcel Renault, frlleceu esta noite em resultado dos ferimentos que recebera no desastre de domingo.

Viram bem?

Ainda quando da corrida — Lisboa-Coimbra — a imprensa unicamente se contentou em registrar sete mortes caninas, mas a corrida — Paris-Madrid — não só não teve contemplacões com aquella raça, como tambem entrou demasiadamente, como veem, pela humanidade dentro.

E digam, depois d'estes suicidios, que as justas da idade média eram barbaras.

Nota alegre

Discussão entre dois casados: Ella.—Você não pôde dizer que casou commigo contra vontade. Eu não corri atrás de você. Elle.—(melancholicamente).—Tambem a ratoeira não corre atrás do rato, e apesar d'isso apanha-o.

A nossa Secção Illustrada

(A' MODA DO... CANUDO)

Nada vezes nada é nada. Tres vezes nove são vinte e sete, quem matou o cão foi o Baeta. Hoje nada, mesmo nada.



Esta secção ia-se tornando demasiadamente comprida e por isso, com justa razão, os nossos leitores nos poderiam alcançar de massadores. E as massadas estão prohibidas.

Bulir sempre na mesma materia, além de se tornar extremamente enfadonho tambem se torna horrivelmente insipido.

Por isso hoje nada, mesmo nada. Descança em paz o nosso buril para em tempo oportuno entrar novamente na liça, com mais pujança e ardor.

E não demora muito, porque está á bicca, a publicação da *nova pedra de sapato* (com cravos por adorno).

Ora para fallarmos os pontinhos da verdade, o trabalho de gravar tambem enfastia um bocado.

Basta dizer-lhes que nada menos d'uma semana nos leva a fazer o *explendido trabalho* que aqui estampamos ao domingo.

Nada, nada. Isto não vai a matar. Com vagar e com jeito lá chegaremos ao fim.

Assim como ás pancadas se malha o pão, tambem nós ás *pancadinhas*, em doses e meias doses, como a doente a quem applicam o remedio de Galiano contra as escrofulas, iremos dando publicidade ás gravuras da nossa lavra. O que faremos sempre, é *agitar o frasco* com força quando tivermos de o applicar, para que leve a sustancia toda.

Mas isso fica ao nosso cuidado. Não terão os *doentinhos* de que se queixar.

Mas hoje é que nada.

Nada vezes nada é nada. Tres vezes nove são vinte e sete, quem matou o cão foi o Baeta — queremos dizer, foi o Baeta.

Cura do rheumatismo
 O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remédio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores do doente.
 Envia-se pelo correio para todas as terras.
 Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.
 Depósito pharmacia Miranda
 RIO TINTO

VENDA DE CASA
 Vendem-se um prédio de casa alta na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.
 Tem um pequeno pateo e saída para a rua do Rato.
 Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

LANDEAU
 VENDE SE um quasi novo.
 N'esta typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas
 Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praca do Pelco - AVEIRO
 N. B. - Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES
 VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

MINERVA
 N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão.
 Escrever carta mencionando preço.

HISTORIÁ DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época
 ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA
 Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanais de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como estes lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria
 Cada fasciculo de 32 paginas... 60 réis
 Cada vol. brochado... 1.500 »
 Obra completa (4 vol) 6.000 »
 A assignatura por fasciculos pode ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.
 Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.
 EM AVEIRO - Livraria Nello Guimarães.

HORAS ROMANTICAS
 Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.
 QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. - 3 volumes.
 VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. - 1. vol.
 EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. - 1 vol.
 A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. - 1 vol.
 SENHOR EU, de Farina. - 1 vol.
 Cada volume, 100 rs.
 Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO
 Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
 Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.
 Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS
 Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra
 Extrahе, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
 R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

Cathecismo Moderno (ILLUSTRADO)
 Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.
 Preço 50 réis
 A venda na Livraria Elyso - Rua Formosa, 282 PORTO

COSINHA PORTUGUEZA ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productu reservado a um fim patriótico e piedoso)
 2.ª edição, muito melhorada

Contém: - Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.
 795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 55), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tórtas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 209; Compostas e conservas, 54; Doces de chá, 155. - Total 795.
 A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é - Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO
 Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.
 A venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores
 Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
 Sucessora da antiga casa David Coraza
Viagens Maravilhosas
 Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER
 POR JULIO VERNE

SIGAMOL-O!
 Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.
 Trad. de EDUARDO NORONHA
 Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.
 Preço 500 réis
 A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA DA ACREDITADA FABRICA "PFAFF,"
 Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN
 São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
 A machina «PFAFF» para alfaiates.
 A machina «PFAFF» para modistas.
 A machina «PFAFF» para sapateiros.
 A machina «PFAFF» para seleiros.
 A machina «PFAFF» para correiros.
 A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
 A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
 Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
 Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
 Conserta-se machinas de todos os systemas.
 Peçam catalogos illustrados que se remettêm gratuitamente.
 Pedidos a

José Maria Simões & Filho
 ANADIA - SANGALHOS

O FOGO SEM DOGMA
 Notabilissimo romance de Gabriel de Annazio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.
 DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES
 Cada vol., 100
 Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA
 ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.
 Praça do Pelco AVEIRO

SEM DOGMA
 Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do
QUO VADIS?
 tradução de EDUARDO DE NORONHA
 300 rs. cada volume 300
 A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 - LISBOA.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO
 POR JOÃO DE MENEZES
 A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 - LISBOA.
 Preço 200

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO
 75 - RUA DE JOSÉ ESTEVÃO - 79

ARMAZENS DA BEIRA-MAR
 DE MANUEL GONCALVES MOREIRA
 PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22º R. DOS MERCADOES, 1 A 5
AVEIRO
 D'aqui levarás tudo, tão sobejo (Luz. Cam.)
Preços fixos VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:
 Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.
 Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.
 Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).
 Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.
 Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.
 Lonças de porcelana, quinquilharis, bijouterias, perfumarias (importação directa).
 Flores artificiaes e cordas funerarias.
 Ampliações photographicas. Encadernações.
 N. B. - Não se aviamencomendadas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.